

FERROVIA E GENOCÍDIO INDÍGENA NO CENTRO OESTE PAULISTA – UMA DISCUSSÃO NA RESIDÊNCIA PEDAGÓGICA EM HISTÓRIA

Julia Costa da Silva¹
Lucas Webster Ferreira Pinheiro ²
Raphael Medeiros Batista³
Prof.^a Lourdes Madalena Gazarini Conde Feitosa⁴
Prof. Fábio Paride Pallotta⁵

¹ Graduanda em História pela Universidade do Sagrado Coração – Bauru. Bolsista do Programa de Residência Pedagógica/CAPEs. Email: juliacs@outlook.com

² Graduando em História pela UNISAGRADO – Bauru. Bolsista do Programa de Residência Pedagógica/CAPEs. Email: lcs_webster@hotmail.com

³ Graduando em História pela UNISAGRADO – Bauru. Bolsista do Programa de Residência Pedagógica/CAPEs. Email: rapha7bat@gmail.com

⁴ Professora do Centro de Humanas da Universidade do Sagrado Coração.
Coordenadora do Subprojeto Residência Pedagógica/História – História Local e Fontes Historiográficas

⁵ Professor do Centro de Ciências Humanas da Universidade do Sagrado Coração. Coordenador do Subprojeto Residência Pedagógica/História – História Local e Fontes Historiográficas

RESUMO

Na Residência Pedagógica, subprojeto história, trabalhamos os temas Expansão da Ferrovia do Centro-Oeste Paulista e o Genocídio Indígena na perspectiva da História Local e Regional, ambos os temas foram escolhidos após levantamento prévio com a professora e a sala do Terceiro ano C do Ensino Médio. Com o objetivo de levar maior entendimento sobre a história da região, foram pensadas atividades alternativas e paralelas ao modelo padrão de aula expositiva com o intuito de despertar maior interesse por parte dos alunos. Para o desenvolvimento deste subprojeto, utilizamos de atividades em grupo e questionários online; em seguida, relacionamos os assuntos abordados com temas atuais, incluindo momentos de associação da História Local com a história familiar dos alunos. O resultado que tivemos com o projeto não foi o esperado devido à pandemia do vírus COVID-19 que atrapalhou a desenvoltura completa do projeto e contato direto com os alunos, no entanto, fomos surpreendidos com a participação dos alunos quando tivemos nosso encontro pessoal na escola.

Palavras – chave: Expansão Ferroviária; Genocídio Indígena; Kaingangs; Centro-oeste Paulista.

INTRODUÇÃO

O Programa de Residência Pedagógica é uma das ações da CAPES que integram a Política Nacional de Formação de Professores com a premissa de assegurar habilidades e competências que permitam aos egressos de licenciatura realizar um ensino de qualidade nas escolas de educação básica. Por meio do programa, os futuros professores podem utilizar da experiência adquirida durante a residência, da coleta de dados e do diagnóstico sobre o ensino e a aprendizagem escolar para complementar a sua formação.

A Residência Pedagógica 2020-2021 do UNISAGRADO teve como proposta o estudo da História Local da cidade de Bauru, que foi trabalhado por este grupo na Escola Estadual Dr. Luiz Zuiani, com a sala do 3º ano C. A História em foco trabalhada e desenvolvida com os alunos foi sobre a Expansão Ferroviária na cidade de Bauru e o genocídio dos povos indígenas que ocorreu no local.

A importância e valorização do estudo da História Local vem se tornando cada dia mais notório, pois representa uma valorização do ambiente que se conhece e vive. A História Local é considerada uma modalidade de estudos históricos, e seu ensino durante as aulas da disciplina de História se faz importante, visto que:

[...] o estudo da história local e do cotidiano faz com que nos percebamos como parte integrante da História, por meio das nossas vivências pessoais e com a nossa comunidade. A reflexão sobre o processo histórico do lugar em que vivemos, sua região e o estabelecimento de relações com outros espaços e tempos nos tornará capazes de entender que a História que está nos livros é construída pela ação de diversos sujeitos de diferentes classes sociais. (PEREIRA, 2014, s/p.)

A importância de estudar a história local não se limita a saber quais são as origens da cidade e o seu desenvolvimento, mas em como os acontecimentos de grande escala influenciaram as questões políticas, sociais e econômicas aqui, mesmo que indiretamente. Com esse objetivo, delimitamos o nosso projeto numa pesquisa sobre a expansão da ferrovia no centro-oeste paulista e o genocídio dos povos indígenas nesta região. A escolha deste tema foi unânime pelo grupo de residentes, movidos pelo interesse em responder às seguintes questões: de que forma a expansão ferroviária se relaciona com o genocídio dos povos indígenas autóctones da região? Por que ainda hoje o genocídio

indígena continua presente nas ações governamentais, perpassando períodos históricos e mudanças políticas?

Tendo essas questões como norte para o desenvolvimento do projeto proposto, buscamos fazer um paralelo entre fatos do passado com o que ainda acontece no presente, pois, “ao trazer à tona acontecimentos, personagens e lugares comuns ao estudante, possibilita sua aproximação com a disciplina e faz com que perceba a relação dialética entre passado e presente.” (PEREIRA, 2014, s/p.).

METODOLOGIA

O estudo de História Regional e Local nem sempre teve importância; somente a partir do final de 1980 surgem trabalhos mais relacionados ao tema. Isso só foi possível graças a uma nova concepção historiográfica que surgiu na França em 1929, denominada de Nova História. A partir desta nova abordagem historiográfica, passou a existir uma diversificação no conceito de fonte histórica, bem como uma dinamização no objeto de estudo do pesquisador. Percebe-se, então, uma maior proximidade do historiador do seu objeto de estudo. A narrativa deixa de ser focada em acontecimentos distantes, dando espaço aos fenômenos da região, como afirma o historiador Rafael Samuel:

A História Local requer um tipo de conhecimento diferente daquele focalizado no alto nível de desenvolvimento nacional e dá ao pesquisador uma idéia mais imediata do passado. Ela é encontrada dobrando a esquina e descendo a rua. Ele pode ouvir os seus ecos no mercado, ler o seu grafite nas paredes, seguir suas pegadas nos campos. (Samuel, 1990, p. 220).

Partindo dessa premissa, pode-se perceber o quão importante é o estudo da História Regional e Local e abordar dentro da sala de aula temas que sejam relacionadas a essa perspectiva historiográfica, tendo em vista que os livros e apostilas privilegiam somente um tipo de conhecimento popularizado na História Geral e do Brasil, muitas vezes sem significado para os alunos.

Durante muito tempo prevaleceu no universo historiográfico uma concepção de fonte histórica centrada apenas no documento escrito, especialmente Naqueles de caráter oficial. Com a Nova História, surgiu uma visão mais ampla e democrática para as fontes; a concepção do documento histórico foi diversificada e outros aspectos do cotidiano dos homens e mulheres passaram a ser utilizados com fonte histórica, como enfatiza Jaques Le Goff:

A história nova ampliou o campo do documento histórico; ela substituiu a história [...] fundada essencialmente nos textos, no documento escrito, por uma história baseada numa multiplicação do documento: escritos de todos os tipos, documentos figurados, produtos de escavações arqueológicas, documentos orais etc. Uma estatística, uma curva de preços, uma fotografia, um filme ou, para um passado mais distante, um pólen fóssil, uma ferramenta, um ex-voto são, para a história nova, documentos de primeira ordem. (LE GOFF, 1990, p. 28)

Para elaboração e delimitação do tema, utilizamos mapas que demonstram o território dos Povos Kaingangs e a demarcação do espaço para construção da ferrovia. Para complementar o conteúdo que seria abordado durante o projeto, foi assistido o documentário “Artefato – Arqueologia e cultura Kaingang” produzido pela TV Unesp de Presidente Prudente. Também foi utilizado fontes vídeos e artigos sobre o tema a ser tratado. Ainda no desenvolvimento do trabalho utilizamos formulários e atividades de pesquisa e escrita.

RESULTADOS E DISCUSSÕES

Em março de 2020, a Organização Mundial da Saúde (OMS) declarava a pandemia da COVID-19. A partir desse momento, medidas sanitárias foram tomadas com o objetivo de conter o avanço da doença por todo o mundo. Com o ensino escolar não foi diferente, para manter o distanciamento social recomendado, o ensino e aprendizagem deixou de ser feito de forma presencial e passou a ser realizado de modo remoto e híbrido.

O projeto de Residência Pedagógica teve início em outubro do mesmo ano, ou seja, durante a pandemia.

Com isso, já fomos inseridos ao ensino remoto desenvolvido pelo Governo do Estado de SP e adotado pela E.E Dr. Luiz Zuiani, que nos trouxe desafios no decorrer do projeto. No primeiro momento, tivemos a professora Juliana como supervisora das atividades realizadas e agora estamos com a professora Luizangela, sendo essa troca um dos fatores que gerou mais tempo para uma adaptação no relacionamento entre nós, os alunos e a professora como mediadora dessa ligação para aplicarmos na prática o projeto.

No primeiro contato com os estudantes, ainda em 2020, e juntamente com a professora Juliana realizamos alguns formulários em forma de atividades que os alunos teriam que responder perguntas, sendo de acordo com o currículo didático trabalhado em aula e explicativo sobre a Residência Pedagógica. Já em 2021, agora com a professora Luizangela, mantivemos os questionários como método de aplicação das atividades.

Como primeira atividade, foi elaborado um formulário com questões sobre os principais assuntos a serem tratados nas aulas, junto ao formulário, enviamos um vídeo explicando sobre o que seria trabalhado com eles, e mostrando um pouco sobre o tema que foi desenvolvido com a turma do 3C. Questionamos se os alunos conheciam sobre a história de construção da ferrovia e a ligação com o genocídio dos povos indígenas, e se tinham algum comentário ou pergunta sobre os assuntos tratados. Infelizmente tivemos pouco retorno dos alunos referente a essa aula, apenas duas alunas responderam a esse formulário.

Na segunda atividade, foi disponibilizada uma reportagem do Jornal Dois com o historiador Irineu Nje`a e a antropóloga Raial Orutu Puri, que trata sobre os indígenas da nossa região. Também foi discutido como a história de Bauru passa pela ocupação indígena e a expansão da ferrovia em nossa cidade, sendo esses fatores construtores implicativos no extermínio quase total da população indígena na Região de Bauru. Após o vídeo, disponibilizamos algumas perguntas para serem respondidas como forma de

complementar e ajudar os alunos na absorção do conteúdo. Esse formulário seguiu aberto para preenchimento durante quatro semanas, pois os alunos não responderam no tempo proposto e era necessário um mínimo de respostas para a continuidade das atividades pré-planejadas.

Devido à dificuldade de conquistar os alunos para que respondessem às atividades propostas, algumas reuniões para elaborar estratégias foram organizadas junto com a professora e com os integrantes do grupo. Depois de alguns encontros e medidas elaboradas, disponibilizamos aos alunos um terceiro questionário. Neste que foi elaborado no dia 2 de junho de 2021, o objetivo era que os alunos conseguissem relacionar a história local com a história de sua família. Propusemos então que os alunos entrevistassem sua família e vizinhos, abordando a construção da ferrovia. Depois dessa atividade mais nada foi proposto. Mesmo no último dia de desenvolvimento do projeto com os alunos, ao conferirmos todos os formulários, notamos que os alunos não responderam.

Após as férias do mês de março, elaboramos outros dois formulários, os quais nenhum dos alunos da classe responderam. Tentamos a prática da busca ativa e mesmo assim não tivemos sucesso. Por fim, organizamos e disponibilizamos aos alunos outro formulário e um arquivo em PDF referente à elaboração do produto que foi entregue no término do Residência Pedagógica. Deixamos disponível e aberto para respostas durante 16 dias e nenhum dos alunos respondeu – mesmo mandando mensagem nas redes sociais solicitando um retorno. Em diálogo com a professora Luizângela, foi exposta a dificuldade em ter contato e participação dos alunos, foi proposto que ao dia 29 do mês de novembro, nosso grupo iria à escola aplicar a elaboração do nosso produto de forma presencial.

O ponto alto do nosso projeto foi o dia da visita à escola para elaboração do produto e para o primeiro contato com os alunos depois de quase dois anos no formato EAD. Onze alunos estavam presentes e a sala foi dividida em 4 duplas e 1 trio devido a

quantidade ímpar de alunos. Propusemos que os alunos elaborassem pequenos textos referente à História do início da cidade de Bauru, como surgiu a Ferrovia em nossa região, os indígenas que aqui habitavam, curiosidades sobre nossa cidade e alguns pontos turísticos – como o mascote Bauruzinho, o Pq. Vitória Régia etc. Junto com o texto foi postado no Instagram do projeto imagens ilustrando o que era descrito abaixo. Ao todo foram feitas 5 postagens.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Acreditamos que o nosso projeto não fluiu como esperado devido à situação de pandemia na qual nos encontramos há quase dois anos. Mesmo com todos os esforços por parte do grupo e da prof. Responsável pela disciplina de História na escola onde foi aplicado o projeto, não foi possível ter o retorno dos alunos para que o nosso projeto fosse aplicado com sucesso – diferentemente do PIBID no ano de 2018 e 2019.

Essas dificuldades e barreiras encontradas na aplicação do projeto não podem ser comparadas às dificuldades encontradas pelos professores efetivos das escolas Estaduais durante a pandemia. Apesar de todas as problemáticas enfrentadas durante o desenvolvimento deste trabalho, esperamos que os alunos que participaram da Residência Pedagógica, mesmo sendo apenas quatro, tenham absorvido o conhecimento da mesma forma que nós, futuros professores, absorvemos e aprendemos com a experiência que tivemos ao desenvolver o projeto.

REFERÊNCIA

LE GOFF, Jacques. **A História Nova**. São Paulo, Martins Fontes, 1993.

PEREIRA, Aldiceia Machado. **A importância da história local para o ensino de História: um olhar para o município de Duque de Caxias**, 2014. Disponível em: <http://docplayer.com.br/20950641-A-importancia-da-historia-local-para-o-ensino-de-historia-um-olhar-para-o-municipio-de-duque-de-caxias-aldiceia-machado-pereira-uerj-febf-resumo.html> Acesso em: 29 de março de 2021.

SAMUEL, Raphael. História Local e História Oral. **Revista Brasileira de História**, v. 9, n. 19, p. 219-242, set. 1989 / fev. 1990.

AGRADECIMENTOS

Agradecemos à Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (CAPES), pelas bolsas a nós concedidas; ao UNISAGRADO, pela oportunidade de participação do projeto; à Escola Estadual Luiz Zuiani, pelo apoio e auxílio nas atividades realizadas, e aos professores que se dispuseram a nos orientar e auxiliar durante todo o desenvolvimento do projeto: Prof^ª. Dr.^ª Lourdes Madalena Gazarini Conde Feitosa, Prof. Dr. Fábio Paride Pallotta e a Prof.^ª Luizângela Petrillo Padovez Rays.